

A IMPORTÂNCIA DA FIGURA PATERNA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Carolina Ferreira Barros Klumpp
Rosângela Nazareno da Silva

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender a importância da figura paterna para o processo de aprendizagem. A hipótese consistiu na percepção prévia de que conflitos vinculares entre pais-filhos podem afetar negativamente o processo de aprendizagem da criança. Tratou-se de um estudo de caso. Participou da pesquisa uma criança escolhida aleatoriamente com dificuldades de aprendizagem que frequentava a Clínica-Escola de Psicopedagogia de uma Instituição de Ensino Superior. Para a coleta de dados foram utilizados entrevista semi-estruturada com os pais (anamnese) e 14 sessões de atendimento psicopedagógico com o participante. Realizou-se Análise de Conteúdo. Foram identificadas três categorias temáticas: Relação pai-filho, Aprendizado no ambiente familiar e Conteúdos Projetivos. Evidenciou-se nesse estudo a importância da família para o desenvolvimento saudável da criança e para seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Vínculo; Figura paterna; Aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF FATHER'S FIGURE FOR THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This research had like principal goal to understand the importance of father's figure for the learning process. The hypothesis is the previous perception that binding conflicts parent-children can adversely affect the child's learning process. This was a case study. Participated in the study a child randomly chosen with learning difficulties who attended the Psychopedagogic Clinic-School of a College of higher education. For data collection were used semi-structured interview with the parents (anamnesis) and 14 sessions of care psychopedagogic with the participant. Held content analysis. Three thematic categories were identified: Parent-child relationship, learning in the family and Contents Projective. It was demonstrated in this study the importance of family for the child's healthy development and their learning process.

Keywords: Bond; Paternal figure; Learning.

LA IMPORTANCIA DE LA FIGURA PATERNA PARA EL PROCESO DE APRENDIZAJE

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo principal comprender la importancia de la figura paterna para el proceso de aprendizaje. La hipótesis consistió en la percepción previa de que conflictos vinculantes entre padres-hijos pueden afectar negativamente el proceso de aprendizaje del niño. Se trata de un estudio de caso. Participó de la investigación a un niño escogido aleatoriamente con dificultades de aprendizaje que frecuentaba la Clínica-Escuela de Psicopedagogía de una Institución de Enseñanza Superior. Para la recolección de datos se utilizó entrevista semi-estructurada con los padres (anamnesis) y 14 sesiones de intervención psicopedagógica con el participante. Se realizó el análisis de contenido. Se identificaron tres categorías temáticas: Relación padre-hijo, Aprendizaje en el ambiente familiar y Contenidos Proyectivos. Se evidenció en ese estudio la importancia de la familia para el desarrollo sano del niño y para su proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Vínculo; Figura paterna; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Pesquisas mostram que a família deve proporcionar condições necessárias aos seus filhos para que possam cumprir as expectativas da escola; e que possui papel de direcionar positivamente o aprendizado, a motivação para os estudos e o desenvolvimento de competências interpessoais que garantem um bom relacionamento da criança com professores e colegas (D'Avila-Bacarji, Marturano & Elias, 2005; Szymanski, 2004).

Schlemenson (2011) destaca que a capacidade de aprendizado da criança inicia-se no interior da estrutura familiar e pode ser considerada como um dos aspectos condicionantes da infância. A família é a fonte de afetos e de energia que permeia a possibilidade de conhecer e desconhecer do indivíduo, e pode ser compreendida como o primeiro núcleo social que abriga o homem, dando condições à criança de constituir seus modelos e de aprender (de Andrade, (2011).

As experiências vivenciadas no lar, as interações estabelecidas entre os membros da família, os padrões relacionais encontrados na mesma abrirão ou fecharão o caminho para que a criança sinta o desejo aprender (Rodrigues & Barbosa, 2003).

Neste contexto, deve-se considerar que os pais possuem papéis específicos e importantes a serem desempenhados para favorecer o desenvolvimento emocional e cognitivo de seus filhos. O papel do pai, em especial, e a interação pai-filho, são essenciais para o desenvolvimento saudável da criança, fatores estes que podem interferir em seu desempenho escolar e em sua integração social (Antunes, 2005).

A função do pai na sociedade tem se transformado, sobretudo, nas últimas décadas. Historicamente, até ao fim do século passado, o pai desempenhava essencialmente uma função educadora e disciplinadora, segundo códigos frequentemente rígidos e repressivos; e a interação pai-filho era reduzida, particularmente nos primeiros anos de vida, bem como a sua participação nos cuidados diários à criança (Benzik, 2011).

Após a II Guerra Mundial, alterações significativas acometeram a sociedade ocidental. Com as dificuldades econômicas se intensificando, ambos os pais sentiram a necessidade de trabalhar para prover o sustento do lar. E, com um número de mulheres cada vez maior ingressando no mercado de trabalho e conquistando a independência econômica, ocorreram novos arranjos familiares, com significativa mudança nas relações entre homens e mulheres, como a separação entre papéis conjugais e papéis parentais (Benczik, 2011).

Nesse contexto iniciou-se uma redistribuição mais igualitária dos papéis masculino e feminino. No entanto, somente a partir da década de 50, e em resultado de progressos no domínio perinatal, vários investigadores têm se debruçado sobre o papel do pai na vida do bebê, sobretudo na relação pai-filho e em seu processo de vinculação (Benczik, 2011).

Na questão vincular, o pai é o primeiro outro que a criança encontra fora do ventre de sua mãe. Ele irá permitir o nascimento da interioridade do filho e irá desfazer a fusão entre a criança e sua mãe. A presença do pai poderá facilitar posteriormente à criança a passagem do mundo da família para o da sociedade. Será permitido à criança por meio da figura paterna seu acesso à agressividade, à afirmação de si, à capacidade de se defender e de explorar o ambiente (Benczik, 2011).

A função paterna inclui ainda o papel de estabelecer limites, ajudar o filho a ter noção de certo e errado, com atitudes decisivas para a formação do caráter (Antunes, 2005). Benczik (2011) explica à luz da Psicanálise e fundamentado em Freud que a maioria dos seres humanos, dentro da trama familiar, tanto na atualidade como nos tempos primitivos, demonstram a necessidade de se apoiar em uma autoridade. Essa necessidade é tão imperativa que seu mundo pode desmoronar caso ela seja ameaçada. O pai exerce, portanto, esse papel essencial de autoridade.

Monticelli (2008) destaca que crianças que não convivem com o pai podem ter problemas de identificação sexual, dificuldades de reconhecer limites e de aprender regras de convivência social. A internalização de um pai simbólico é primordial e representa no indivíduo a sua instância moral. Tal ausência pode se manifestar de diversas formas, entre elas uma maior propensão para a violência e o envolvimento com a delinquência (Monticelli, 2008). Em contraposição, crianças que sentem o pai próximo e presente sentem-se mais seguras em seus estudos, na escolha de uma profissão ou na tomada de iniciativas pessoais (Benczik, 2011).

Demais estudos mostram que famílias sem a presença do pai ou nas quais os pais apresentam pouca interação com seus filhos têm potencial para gerar na criança conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo, destacando-se entre eles distúrbios de comportamento, como violência; probabilidade de repetir o ano escolar; e dificuldades na leitura (Eizirik & Bergamann, 2004; Montgomery, 1998; Shinn, 1978).

As referidas pesquisas ilustram a importância do papel do pai para o desenvolvimento psíquico e cognitivo saudável dos filhos. A ausência dessa figura ou conflitos nessa relação pode ser, portanto, prejudicial para o amadurecimento emocional e mental da criança, podendo afetar assim o seu processo de aprendizagem.

Diante desse contexto e da necessidade de entender as relações entre família e o processo de aprendizagem da criança, mais especificamente as possíveis consequências neste processo quando o vínculo entre pai e filho está comprometido, buscou-se, na presente pesquisa, ampliar a compreensão desse tema por meio da análise do atendimento clínico psicopedagógico de uma criança com dificuldades de aprendizagem atendida em Clínica-Escola de uma instituição de ensino particular.

Observações clínicas do atendimento desta criança demonstraram uma possível relação entre os conflitos familiares existentes e o processo de aprendizagem do paciente. A hipótese desta pesquisa consiste, portanto, na percepção prévia de que conflitos vinculares entre pais-filhos podem afetar negativa e diretamente o processo de aprendizagem da criança.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso.

Participante

O participante da presente pesquisa é uma criança do sexo masculino de 9 anos de idade, cujo nome fictício é Felipe, e esteve em atendimento psicopedagógico na Clínica-Escola do Centro Universitário FIEO-UNIFIEO com a queixa principal de não saber ler e escrever. Felipe estava cursando o 3º. Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Grande São Paulo na ocasião da pesquisa.

Felipe atendeu aos seguintes critérios de inclusão para a presente pesquisa:

- a) estar frequentando a escola regularmente;
- b) não possuir transtornos/patologias diagnosticadas;
- c) possuir dificuldades de aprendizagem e
- d) ter sido encaminhado por escola, terapeutas, médicos ou instituições.

Instrumentos

Foram utilizados dois tipos de instrumentos para a coleta de dados:

- I. Entrevista semi-estruturada com os pais (anamnese);
- II. 14 sessões de atendimento psicopedagógico.

Procedimentos

Este estudo caracterizou-se por ser de risco mínimo ao participante da pesquisa.

Inicialmente foi obtido o Termo de Concordância da Clínica-Escola de Psicopedagogia do Centro Universitário FIEO-UNIFIEO, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado pelos responsáveis do participante.

Em segundo lugar foi realizada uma entrevista semiestruturada (anamnese) com os pais do participante, visando levantamento de história pessoal e familiar. O roteiro de entrevista contemplou dados subjetivos que se referem às atitudes, valores, opiniões e sentimentos relacionados às suas percepções sobre o problema de aprendizagem do filho.

Em terceiro lugar foram realizadas 14 sessões de atendimento psicopedagógico na Clínica-Escola de Psicopedagogia de uma Instituição de Ensino Superior, com duração média de 60 minutos cada sessão.

A coleta de dados no atendimento psicopedagógico custou de técnicas projetivas (Desenho da Família, Desenho da Família Cinética, Desenho do Par Educativo); testes (Sondagem da leitura e escrita, Teste Bender, Hora do Jogo, Provas Piagetianas); e técnicas lúdicas (atividades com Contos de Fadas).

Análise de dados

Para a análise do material clínico, realizou-se análise psicológica e psicopedagógica, por meio da observação de cada produção, em conjunto com as falas do participante e sentidos atribuídos por ele em cada atividade realizada, procurando identificar elementos significativos que remetessem à compreensão das imagens.

Os dados clínicos obtidos, juntamente com os demais dados coletados na entrevista com os pais, foram submetidos à Análise de Conteúdo, concebida como um procedimento utilizado para fazer inferências a partir das mensagens, sejam elas verbal (escrita ou falada), gestual, silenciosa, figurativa ou documental (Bardin, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CONTEXTO DE FELIPE

Felipe, na ocasião da pesquisa, morava com os pais e tinha uma irmã dois anos mais velha. A mãe era dona de casa e o pai era professor do ensino fundamental, inclusive lecionava para a 3ª série, a mesma série cursada pelo filho.

Segundo relatos da mãe, sua gravidez não foi planejada, e rejeitou o bebê até o quinto mês de gestação. Felipe nasceu saudável, de cesariana e na data planejada. Mamou somente dois meses no peito, porque a mãe não tinha leite. Usou mamadeira até os 5 anos de idade. Ele não usou chupeta, não engatinhou. Andou e falou com 18 meses. Usou fraldas até 2 anos e era alérgico a pó e a penicilina. Felipe já havia sido hospitalizado devido à pneumonia na infância.

Felipe era muito ligado aos avós paternos que moravam perto de sua casa, que nesse mesmo ano se mudaram para o interior. Ele se relacionava bem com a irmã e com os pais. Possuía hora certa para dormir, por volta das 21hs, e gostava de brincar no celular e com seu cachorro. Nos finais de semana costumava ir à casa dos primos e às vezes ao shopping. Ele morava recentemente naquele bairro e não tinha amigos porque a mãe não o deixava sair para brincar na rua.

Foi para a escola com 4 anos de idade e não apresentou nenhuma dificuldade até o 2º. Ano. Foi justamente no 2º. Ano que Felipe passou a reclamar da professora de sala de aula, alegando que ela não corrigia suas lições de casa. Constantemente ela pedia que ele se

sentasse porque faria a correção na lousa, e com isso Felipe nunca sabia se suas atividades estavam corretas, porque não conseguia acompanhar a correção. Suas dificuldades permaneceram e no final do ano letivo a mãe solicitou que fosse reprovado, e não foi atendida. No 3º. ano Felipe continuou apresentando as mesmas dificuldades, mas obteve a atenção da professora nova, que passou a dar aulas de reforço para ele duas vezes por semana.

Segundo relato da mãe, Felipe não gostava de ir para a escola e de fazer as lições, não valorizando o ato de aprender. Quando ela o forçava a fazer as lições ou prestar atenção nas suas explicações, ficava bravo e falava que estava cansado. Felipe reclamava para o pai que a mãe não o deixava descansar.

O pai por sua vez, dava ao filho o celular para que ele pudesse se distrair um pouco, deixando de lado a responsabilidade com os deveres da escola. A mãe, percebendo-se sozinha na educação do filho, deixava-o a vontade para fazer o que mais gostava: brincar no celular.

CATEGORIAS TEMÁTICAS

As categorias temáticas identificadas durante o processo de análise dos resultados foram: Relação pai-filho, Aprendizado no ambiente familiar e Conteúdos Projetivos.

Relação pai-filho

Essa categoria temática levou em consideração os conteúdos trazidos pela mãe do participante durante a anamnese (entrevista com os pais) e procurou abordar dados sobre a relação vincular entre pai-filho.

Na anamnese somente a mãe compareceu, e explicou que o marido era professor do 3º ano do Ensino Fundamental, mesmo ano que Felipe estava, mas que não ensinava o filho porque chegava muito cansado e precisava descansar. Afirmou ainda que era ela quem cuidava da casa e da educação dos filhos, ficando para o marido somente a preocupação com o trabalho.

Neste sentido é possível perceber o distanciamento do pai de Felipe.

Segundo Benczik (2011) a ausência paterna pode interferir profundamente na vida da pessoa e complementa explicando que se o indivíduo teve a sorte de crescer em um bom lar comum, ao lado de pais afetivos dos quais pôde contar com apoio incondicional, conforto e proteção, é capaz de desenvolver estruturas psíquicas suficientemente fortes e seguras para enfrentar as dificuldades da vida cotidiana.

Diante do exposto fica comprovado que o pai é um pilar muito importante no desenvolvimento de qualquer criança, e que para que seu desenvolvimento seja saudável, se faz necessário sua participação ativa nas obrigações escolares do filho, no ato de brincar, na leitura de um livro ou na contação de histórias. Nesse sentido a criança percebendo essa presença, se sentirá mais amada e confiante para enfrentar os conflitos do dia-a-dia. Nesse contexto pode-se entender que a presença paterna favorece a psicodinâmica e o aprendizado

na medida em que a presença interna significa uma presença psicológica e não meramente física.

Aprendizado no ambiente familiar

Essa categoria temática levou em consideração os conteúdos trazidos pela mãe do participante durante a anamnese (entrevista com os pais) e pelo próprio participante por meio de suas produções e atitudes; e procurou abordar dados sobre a estimulação da aprendizagem no ambiente familiar.

Outro dado relevante dito na anamnese é que na casa de Felipe havia livros, só que ele não tinha acesso; e que ele gostava de ouvir histórias, mas ninguém as lia para ele. Ao ser questionado os motivos de ninguém ler para Felipe, a mãe se contradisse e afirmou que lia para ele algumas vezes.

É importante afirmar que não é só da mãe a responsabilidade de ler para a criança, mas de todos os membros de sua família, considerando, porém, que o ato de ler para uma criança não é apenas a história em si e o aprendizado que esta pode lhe trazer, mas sim de ter a presença da pessoa junto de si. Neste sentido Soares (2000) complementa dizendo que ler para os filhos é uma importante fonte de prazer, pois, ao mesmo tempo em que se oferece algo valioso para as crianças, que é a presença dos pais, lhes possibilita a “viagem” pelo mundo das ideias e das fantasias.

Já quando questionada se os pais interagiam com Felipe durante as brincadeiras, a mãe explicou que o filho gostava de brincar somente com a irmã ou com o cachorro. Oliveira (2004) afirma que a brincadeira entre adultos e crianças é importante para o desenvolvimento infantil, pois quando o adulto brinca indica para a criança a manifestação de seu amor e reforça seus laços afetivos. A autora afirma também que a participação do adulto na brincadeira da criança eleva o seu nível de interesse, ao mesmo tempo em que a criança sente-se prestigiada e desafiada, descobrindo e vivenciando experiências que tornam o brincar o recurso mais estimulante e mais rico no que se refere ao aprendizado (Oliveira, 2004).

Quando a criança brinca, ela vai muito além do que se divertir. Está na verdade, se comunicando com o mundo através do imaginário, dos sentimentos compartilhados e reações (Oliveira, 2004).

Desta forma conclui-se que pais que estimulam a leitura, ensinam os filhos a reconhecer o ambiente em que vivem e a desenvolver atitudes que os influenciarão durante a vida adulta, como confiança, respeito e compreensão.

É importante ressaltar que, no decorrer das sessões de atendimento psicopedagógico, pôde ser percebido que Felipe ficava nervoso quando chegava à sala e via folhas tipo sulfite em cima da mesa ou algo que não fosse brinquedo. Essa atitude fez com que se observasse mais atentamente seu comportamento diante dos materiais escolares.

O nervosismo apresentado por Felipe quando não via jogos ou brinquedos dispostos na mesa evidencia a negação à aprendizagem.

Segundo Fernández,

Cada pessoa vai construindo, ao longo de sua história, entrelaçando as experiências que lhe oferece o contexto social e cultural, não só sua inteligência e seus sistemas de conhecimento, mas também uma determinada modalidade de aprendizagem. (FERNANDEZ, 2008, p.42).

Felipe havia apresentado nas técnicas projetivas e nos testes realizados como modalidade de aprendizagem patológica a hipoassimilação e hipoacomodação. Fernández (2008) explica que a hipoassimilação é a pobreza de contato com o objeto de conhecimento que redundava em esquemas de objetos empobrecidos, déficit lúdico e criativo; já a hipoacomodação significa a pobreza de contato com o objeto e dificuldades na internalização de imagens, indicando que a criança possivelmente sofreu falta de estimulação ou o abandono.

Desse modo, evidencia-se o fato de que Felipe rejeitava novos conhecimentos, valorizando somente os conhecimentos relacionados à tecnologia, que no caso, referiam-se a jogos disponíveis no celular ou vídeo game.

Pode-se concluir que, assim como a relação de Felipe com o conhecimento estava prejudicada, sua relação com o pai também estava. O pai não favorecia o aprendizado de Felipe por meio de uma relação de trocas e afeto, e sim apenas mascarava uma relação comprometida, permitindo que o filho fizesse o que ele gostava e sabia: brincar no celular ou no videogame.

Os desejos de Felipe a novos conhecimentos estavam condicionados apenas ao brincar no celular, impedindo com isso o desenvolvimento de sua capacidade de pensar e de criar, bloqueando a aquisição de novos conhecimentos, uma vez que não percebia em sua família a valorização do saber.

Conteúdos projetivos

Essa categoria temática levou em consideração os conteúdos trazidos pelo participante nas atividades projetivas.

As técnicas projetivas utilizadas para o Diagnóstico Psicopedagógico que analisam as questões familiares são o Desenho da Família e o Desenho da Família Cinética.

O Desenho da Família tem como objetivo analisar como o paciente se percebe na família e sua consigna consiste em “Desenhe uma família”. Nessa técnica projetiva Felipe desenhou sua família, pai, mãe, avô e avó. Ele não incluiu sua irmã, mas desenhou uma barata e não soube explicar sua presença. Os desenhos foram feitos em forma de palito, sem cor e detalhes. Apenas a mãe, a barata e o cachorro foram coloridos, e todos da mesma cor, com traçados muito fortes e a pintura também, os quais sugerem tensão emocional ou imaturidade motora, segundo Andrade (2011).

A barata, que recebeu destaque no desenho, pode estar associada a conflitos e sentimentos ruins. Socialmente falando, e segundo o senso comum, a barata está associada a doenças, ao escuro e ao asqueroso. Ela pode simbolizar o contato do indivíduo com uma

faceta de sua vida nada bela, como algum comportamento, pensamento ou hábito que é considerado feio, ruim, danoso.

No Desenho da Família Cinética, que tem como objetivo compreender como ocorre o estabelecimento de vínculos entre os membros da família e cuja consigna consiste em “Desenhe uma família fazendo alguma coisa”, Felipe desenhou primeiramente o avô, o qual apareceu pintando a casa onde moravam e, somente no final do desenho, lembrou-se de desenhar o pai, e o desenhou com um pincel na mão dizendo que ele estava ajudando o avô a pintar a casa.

Felipe apenas desenhou os dois, avô e pai, excluindo a si próprio e as figuras femininas da família. Esse fato pode sugerir que o foco de Felipe no que se refere aos vínculos familiares está centrado na figura paterna, a qual é representada principalmente pelo avô, o qual está cuidando e zelando pela casa por meio de sua atividade (pintar a casa). O pai aparece como um coadjuvante, não sendo desse modo a figura principal quando se refere à relação pai-filho.

Já nas sessões voltadas à intervenção psicopedagógica, foi trabalhado com Felipe os Contos de Fadas.

Os Contos de Fadas são utilizados nas sessões de intervenção psicopedagógica porque auxiliam a criança a lidar com a ansiedade e a superar obstáculos. Trata-se de um gênero literário que propicia a projeção de fantasias inconscientes, da realização de desejos e se relaciona às angústias. Oferecem possibilidades de se construir uma ponte entre o inconsciente e a realidade, visto que em cada história uma linguagem simbólica é expressa e se comunica diretamente com o inconsciente (Bettelheim, 2007)

Dentre várias opções de histórias, Felipe escolheu “João e o Pé de Feijão”, explicando que essa lhe chamou mais a atenção.

Com base na escolha de Felipe, foi solicitado que fizesse um desenho sobre o conto escolhido. Desenhou um pé de feijão bem grande, João com um machado na mão, a casa de João e também o gigante caído no chão com muito sangue ao seu redor. Ao ser indagado sobre o significado do desenho, informou que o gigante caiu, bateu a cabeça e morreu.

Segundo Bettelheim (2007), a figura paterna é representada no Conto “João e o pé de feijão” pelo gigante da história, que é visto como um ogro mal e destruidor. Com a queda seguida da morte do gigante, João se vê livre do pai, que é vivenciado em nível oral: como um ogro ciumento que o deseja devorar.

Percebe-se, portanto, a relação da situação de Felipe com o conto escolhido: sua tentativa de crescer e o impedimento do pai, representada em suas atitudes, desvalorizando o aprender e o amadurecimento do filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tinha como objetivo principal compreender a importância da figura paterna para o processo de aprendizagem da criança.

Por meio desse estudo de caso pôde ser percebido o quanto Felipe necessitava da presença efetiva de seu pai no que diz respeito à aprendizagem. A banalização à aprendizagem transmitida por seu pai era constantemente internalizada por Felipe, e com isso ele não valorizava e não conseguia aprender.

A importância da família no desenvolvimento da criança e em seu processo de aprendizagem já foi constatada por vários estudos, alguns citados neste trabalho. Não é difícil perceber na situação do paciente estudado, a ausência emocional e afetiva do pai em sua vida, mesmo o tendo muito próximo fisicamente. Essa ausência o afetava direta e inconscientemente.

Felipe escolhia fazer o que lhe era conveniente, uma vez que o pai o incentivava a isso. Estas atitudes do pai refletiam no desempenho escolar do filho, por não estimular em Felipe o interesse em outros conhecimentos além dos jogos, afetando seu desejo em aprender e, conseqüentemente, contribuindo para suas dificuldades de aprendizagem.

Destacou-se ainda nesta pesquisa a importância dos pais na participação da vida cotidiana e escolar dos filhos. O vínculo mostrou-se essencial, e o mesmo é demonstrado à criança e fortalecido quando os pais mostram interesse nas experiências dos filhos e nas atividades do dia-a-dia, como estudar e brincar.

É importante ressaltar que é notório que as dificuldades de aprendizagem possuem causas multifatoriais, e que, nesse sentido, deve-se ter em mente que não era apenas o vínculo comprometido entre pai-filho que estava ocasionando as dificuldades de Felipe, porém era este o objetivo principal do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2005. 139p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2009. 80p.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, 2011, v. 28(85), p. 67-75.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e terra, 2007. 448p.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G., MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. D. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, 2005, v. 10(1), p. 107-115.

de ANDRADE, M. S. **Psicopedagogia Clínica. Manual de aplicação prática para o diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem**. Osasco: EDIFIEO, 2011. 175p.

EIZIRIK, M.; BERGMANN, D. S. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 2004, v. 26, n. 3 (set./dez. 2004), p. 330-336.

FERNANDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendente. Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 223p.

MONTICELLI, F. F. Efeitos da ausência paterna na aprendizagem. **Educação Temática Digital**, 2008, v. 10(1), p. 87.

MONTGOMERY, M. Breves comentários. In: Silveira P. **Exercício da paternidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. P.113-118.

OLIVEIRA, M. S. C. A psicomotricidade na educação pré-escolar. Monografia. Universidade Cândido Mendes: Rio de Janeiro, 2004.

OLIVEIRA, M. S. C. **A psicomotricidade na educação pré-escolar**. 2004. 54f. Monografia do Curso de Pós-graduação em Psicomotricidade-Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, A.; BARBOSA, M. C. Família e a autorização para aprender. In Munhoz, Maria Luiza Puglisi. **Questões familiares em temas de psicopedagogia**. São Paulo: Memnon, 2003. 119p.

SCHLEMENSON, S. Enfoque psicoanalítico del tratamiento psicopedagógico. **Cadernos de Psicopedagogia**, São Paulo , v. 5, n. 9, 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jun. 2018.

SCHLEMENSON, S. Enfoque psicoanalítico del tratamiento psicopedagógico. **Cadernos de Psicopedagogia**, 2005, v. 5(9), p. 00-00.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000. 128p.

SZYMANSKI, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. **Revista Estudos de Psicologia**, 2004, v. 21(2), p. 5-16.

Carolina Ferreira Barros Klumpp - Doutoranda em Psicologia Educacional (Bolsista CAPES) pelo Centro Universitário FIEO- UNIFIEO. Rosângela Nazareno da Silva - Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário FIEO- UNIFIEO. Endereço para correspondência: Rua Jaspe, nº. 49. Jardim Mutinga, Osasco, São Paulo, Brasil. CEP: 06280-210. E-mail: cabarros1@hotmail.com. Contato: (11) 3603-6936.